RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DO DESENHO AO QUEBRA-CABEÇA: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA COM CRIANÇAS DE 3 A 4 ANOS

FROM DRAWING TO PUZZLE: A PLAYFUL EXPERIENCE WITH CHILDREN AGED 3 TO 4

DEL DIBUJO AL ROMPECABEZAS: UNA EXPERIENCIA LÚDICA CON NIÑOS DE 3 A 4 AÑOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Dulce Maria do Nascimento[1]; Katiane Correa Lobato Costa[2]; Débora Luísa Almeida Nunes[3]; Lucinea Carolina Horsth[4]
[1]Centro Universitário UniÚnica, Fortaleza-CE, dulcenascimento004@gmail.com; [2]Centro Universitário UniÚnica, Maranhão-MA, katianeyhwh@hotmail.com; [3]Centro Universitário UniÚnica, Campina Grande-MS, deboralmeidan@gmail.com; [4]Centro Universitário Única - UniÚnica, Alegre-ES, lcarolina.horsth@gmail.com
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A Educação Infantil constitui uma etapa marcada pelas interações, brincadeiras e diferentes formas de expressão, tornando necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem as especificidades das crianças e valorizem suas produções e identidades. Nesse contexto, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a produção e utilização de um quebra-cabeça educativo elaborado a partir de desenhos produzidos por crianças de 3 a 4 anos durante uma atividade realizada no contexto da Semana da Consciência Negra. A experiência foi desenvolvida no âmbito do Projeto de Iniciação Científica “Uso e produção de jogos analógicos no processo de ensino aprendizagem”, vinculado ao Programa Institucional de Pesquisa e Iniciação Científica do Centro Universitário Única. A proposta foi organizada em duas etapas. Inicialmente, as crianças produziram desenhos utilizando cartolina, lápis de cor e tinta guache, tendo como temática as diferenças e identidades. Posteriormente, as produções foram digitalizadas e transformadas em um quebra-cabeça educativo com peças grandes e coloridas, adequado à faixa etária. Durante a utilização do recurso, foram realizadas orientações e oferecido apoio conforme as necessidades apresentadas pelas crianças, respeitando seus diferentes ritmos de participação. As observações realizadas indicaram curiosidade e entusiasmo diante do material, além de diferentes níveis de facilidade na montagem das peças. Também foram observadas situações de colaboração espontânea, troca entre as crianças, momentos de descoberta e manifestações de satisfação após a conclusão do quebra-cabeça. A experiência permitiu identificar possibilidades de articulação entre produção artística, ludicidade, interação e valorização das diferenças. Conclui-se que a transformação das produções infantis em recursos lúdicos constitui uma possibilidade pedagógica para ampliar a participação das crianças e desenvolver experiências relacionadas à expressão, à interação e à valorização das diferenças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Consciência Negra; Educação Infantil; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e apresenta características próprias relacionadas às formas pelas quais as crianças aprendem, interagem e produzem significados. Nesse período, as experiências educativas são atravessadas pelas interações, pelas brincadeiras e pelo contato com diferentes linguagens, materiais e possibilidades de expressão. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa, articulando-as aos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2018).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A brincadeira, portanto, não se restringe ao entretenimento, podendo constituir uma experiência por meio da qual a criança explora materiais, estabelece relações e participa de situações de aprendizagem. Uma revisão sistemática realizada por Brandão e Fernandes (2021) destaca o brincar como elemento fundamental da Educação Infantil e discute suas possibilidades no desenvolvimento de experiências que envolvem diferentes linguagens, interação e participação.

Consideramos assim que, entre os recursos lúdicos utilizados com crianças pequenas, os quebra-cabeças possibilitam a manipulação de peças, a observação de formas e imagens e a exploração por diferentes formas de encaixe. Com isso, a proposta apresentada neste trabalho possui ainda uma particularidade: o recurso utilizado pelas crianças foi produzido a partir de desenhos realizados por elas próprias. A atividade inicial foi desenvolvida durante a Semana da Consciência Negra e teve como finalidade trabalhar diferenças e identidades. Posteriormente, as produções foram digitalizadas e transformadas em um quebra-cabeça autoral, estabelecendo continuidade entre a expressão infantil e a experiência lúdica.

Na Educação Infantil, essa discussão também envolve a construção das identidades e a valorização das diferenças. Carvalho et al. (2023) problematizam a questão da identidade racial de crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória, Espírito Santo, apontando a necessidade de considerar as dimensões raciais, sociais e educacionais que atravessam esse processo. Barros (2024), por sua vez, discute, a partir de uma revisão bibliográfica, as relações entre brincar e processos de identificação étnico-racial na Educação Infantil.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar uma experiência pedagógica de produção e utilização de um quebra-cabeça educativo elaborado a partir de desenhos de crianças de 3 a 4 anos, discutindo suas possibilidades como recurso lúdico para promover participação, interação, expressão e valorização das diferenças no contexto da Educação Infantil.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva. A atividade foi realizada com 12 crianças de 3 a 4 anos, matriculadas em um Centro de Educação Infantil, localizado em Fortaleza-CE. A atividade foi dividida em dois encontros com 50 minutos cada e as manifestações das crianças foram registradas por meio de registros fotográficos considerando participação, interesse, necessidade de auxílio, interação, colaboração e envolvimento com o recurso. Destaca-se ainda que, a atividade teve amparo e autorização da Coordenação da Instituição e não identificação das crianças e instituição teve por objetivo manter a integridade dos participantes.

Inicialmente, as crianças produziram desenhos utilizando cartolina, lápis de cor e tinta guache. Após essa etapa, os desenhos foram digitalizados e utilizados como base para a confecção de um quebra-cabeça. Em seguida, foi realizada uma apresentação do material, com explicação lúdica sobre o funcionamento do quebra-cabeça, assim como questões relacionadas ao respeito, empatia e identidade. As crianças foram convidadas a manipular as peças, observar cores e imagens e realizar a montagem individualmente ou com auxílio, conforme a necessidade. A análise foi realizada de forma qualitativa e descritiva, considerando as manifestações observadas durante a experiência, especialmente participação, interesse, necessidade de auxílio, interação, colaboração e envolvimento com o recurso.

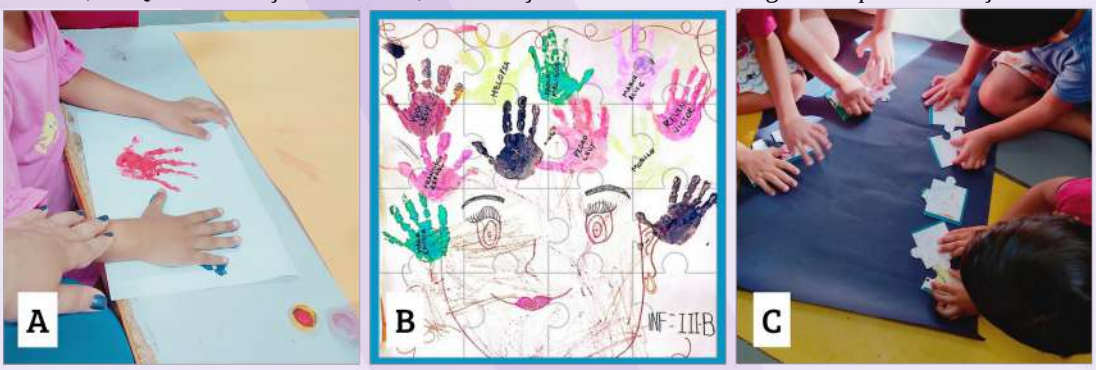
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência (Figura 1) realizada a partir das próprias criações infantis possibilitou articular dois momentos distintos da experiência: a produção artística e a atividade lúdica.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Inicialmente, as crianças foram convidadas a representar diferenças e identidades por meio do desenho, onde estas fizeram as marcações de suas mãos utilizando tinta. Após a conclusão do desenho, o quebra-cabeça foi estruturado e impresso em papel resistente. Essa continuidade conferiu ao material uma relação direta com a experiência anteriormente vivenciada pelas crianças.

Figura 1 – Sequência de atividades realizada durante a experiência. A. Representação das diferenças e identidades por meio do desenho; B. Quebra-cabeça estruturado; C. Crianças realizando a montagem do quebra-cabeça.



Fonte: arquivo pessoal (2025).

Durante a apresentação do recurso, observou-se curiosidade e entusiasmo por parte das crianças. Algumas realizaram a montagem com maior facilidade, enquanto outras necessitaram de incentivo e auxílio para reconhecer o encaixe adequado das peças. A necessidade diferenciada de auxílio durante a montagem aproxima a atividade do brincar guiado, no qual a orientação do adulto é ajustada às necessidades da criança, preservando sua participação e autonomia (SKENE et al., 2022).

A mediação realizada durante a experiência também assumiu papel relevante. As crianças foram estimuladas a tentar realizar a montagem e receberam auxílio conforme suas necessidades, sem que a ação do adulto substituísse integralmente sua participação. Essa organização aproxima-se da perspectiva histórico-cultural de Vigotski (1998), segundo a qual os processos de desenvolvimento são mediados socialmente.

Foram observadas ainda trocas entre as crianças, colaboração espontânea e momentos de descoberta durante a montagem. A montagem também envolveu observar relações entre formas, posicionar peças e testar diferentes possibilidades de encaixe. Levine et al. (2012) observaram que crianças acompanhadas entre 26 e 46 meses que brincavam com quebra-cabeças apresentaram maior desempenho posterior em uma tarefa de transformação espacial, sendo a frequência dessa brincadeira associada ao desempenho nessa habilidade.

A temática das diferenças e identidades acrescentou outra dimensão à proposta. A atividade inicial foi realizada durante a Semana da Consciência Negra, possibilitando abordar a temática por meio de uma linguagem acessível às crianças. A BNCC estabelece, entre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, o direito de conhecer-se e construir uma identidade pessoal, social e cultural, além de reconhecer a importância das interações e das experiências com diferentes grupos e culturas (BRASIL, 2018).

A discussão sobre identidade racial na Educação Infantil exige, entretanto, intencionalidade pedagógica. Carvalho et al. (2023), ao analisarem dados de crianças matriculadas em um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória, identificaram desafios relacionados à autodeclaração racial e destacaram a necessidade de problematizar processos de identidade racial nesse contexto.

Nesse sentido, a experiência relatada apresenta uma possibilidade de trabalhar diferenças e identidades a partir de uma atividade produzida pelas próprias crianças. O recurso não foi utilizado apenas como objeto externo à experiência, mas teve origem em uma produção infantil realizada

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

anteriormente. Essa característica pode favorecer uma maior aproximação entre a criança, sua produção e o material utilizado.

Ao final da atividade, foram observadas expressões de alegria e satisfação após a conclusão do quebra-cabeça, além de manifestações de envolvimento e descoberta. O relato também registrou momentos de colaboração e participação entre as crianças. A principal potencialidade identificada está, portanto, na articulação entre produção infantil, ludicidade, interação e valorização das diferenças. A transformação dos desenhos em quebra-cabeças constituiu uma alternativa de produção de material pedagógico que preservou a relação da criança com sua própria produção e possibilitou sua reutilização em uma nova experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada teve como objetivo descrever e analisar a produção e utilização de um quebra-cabeça educativo elaborado a partir de desenhos produzidos por crianças de 3 a 4 anos no contexto da Semana da Consciência Negra. Considera-se assim, que a experiência mostrou que a transformação das produções das próprias crianças em um quebra-cabeça possibilitou articular expressão artística e atividade lúdica, com manifestações de interesse, participação, colaboração e diferentes necessidades de auxílio durante a montagem. O uso das produções infantis como parte do próprio recurso pedagógico mostrou-se uma possibilidade de trabalhar diferenças e identidades preservando a relação das crianças com aquilo que produziram.

REFERÊNCIAS

BARROS, Isabela Neves Moreno. Abayomi, uma revisão teórica do brincar e identidade racial na Educação Infantil. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as, v. 15, n. 43, 2024.

BRANDÃO, Paula Marcella Guergolet; FERNANDES, Geuciane Felipe Guerim. O brincar e suas possibilidades na Educação Infantil: uma revisão sistemática. Olhar de Professor, v. 24, p. 1-18, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.15956.007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARVALHO, Heloisa Ivone da Silva de et al. A invisibilidade da autodeclaração racial das crianças negras na educação infantil em tempo integral. Perspectiva, v. 41, n. 4, 2023. DOI: 10.5007/2175-795X.2023.e94051.

LEVINE, Susan C.; RATLIFF, Kristin R.; HUTTENLOCHER, Janellen; CANNON, Joanna. Early puzzle play: a predictor of preschoolers' spatial transformation skill. Developmental Psychology, v. 48, n. 2, p. 530–542, 2012. DOI: 10.1037/a0025913.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Fernanda de Lacerda; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva. Explorando o impacto das tecnologias na educação infantil: uma análise crítica por meio de revisão bibliográfica. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1136. Acesso em: 30 set. 2026.

SKENE, Kayleigh et al. Can guidance during play enhance children's learning and development in educational contexts? A systematic review and meta-analysis. Child Development, v. 93, n. 4, p. 1162–1180, 2022. DOI: 10.1111/cdev.13730.

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.